



30 de abril de 2024  
ESTATÍSTICAS VITAIS 2023

## **SALDO NATURAL NEGATIVO VOLTA A DESAGRAVAR-SE EM 2023, COM A REGIÃO GRANDE LISBOA A REGISTRAR UM SALDO NATURAL POSITIVO**

Em 2023, nasceram com vida 85 699 bebés de mães residentes em Portugal, o que representa um acréscimo de 2,4% (mais 2 028 nados-vivos) relativamente ao ano anterior. Do total de nados-vivos, 59,5% nasceram fora do casamento, isto é, eram filhos de pais não casados entre si.

Naquele ano, registaram-se 118 295 óbitos de pessoas residentes em território nacional, menos 4,8% (menos 6 016) do que em 2022, e registaram-se 210 óbitos de crianças com menos de 1 ano (menos 7 do que em 2022), o que se reflete numa diminuição da taxa de mortalidade infantil, de 2,6 para 2,5 óbitos por mil nados-vivos entre 2022 e 2023.

O aumento do número de nados-vivos e o decréscimo do número de óbitos determinaram o desagravamento do saldo natural, de -40 640 em 2022 para -32 596 em 2023. Este desagravamento foi registado em todas as regiões NUTS II, sendo de assinalar o saldo natural positivo observado na região da Grande Lisboa, de +461.

Em 2023, foram celebrados 36 980 casamentos em Portugal (mais 0,1% do que em 2022). Em 71,2% dos casos, os nubentes possuíam residência anterior comum.

---

O INE divulga no Portal – [www.ine.pt](http://www.ine.pt) – indicadores relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos com informação referente a 2023, desagregada territorialmente para os níveis NUTS I, II e III, Município e Freguesia, com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2024.

ESTATÍSTICAS VITAIS 2023



### Número de nados-vivos aumentou 2,4%

Em 2023, nasceram 85 699 nados-vivos de mães residentes em Portugal, mais 2,4% do que em 2022 (83 671). Do total de nascimentos, 43 748 eram do sexo masculino e 41 951 do sexo feminino, o que representa uma relação de masculinidade de 104 (por cada 100 crianças do sexo feminino nasceram cerca de 104 do sexo masculino).

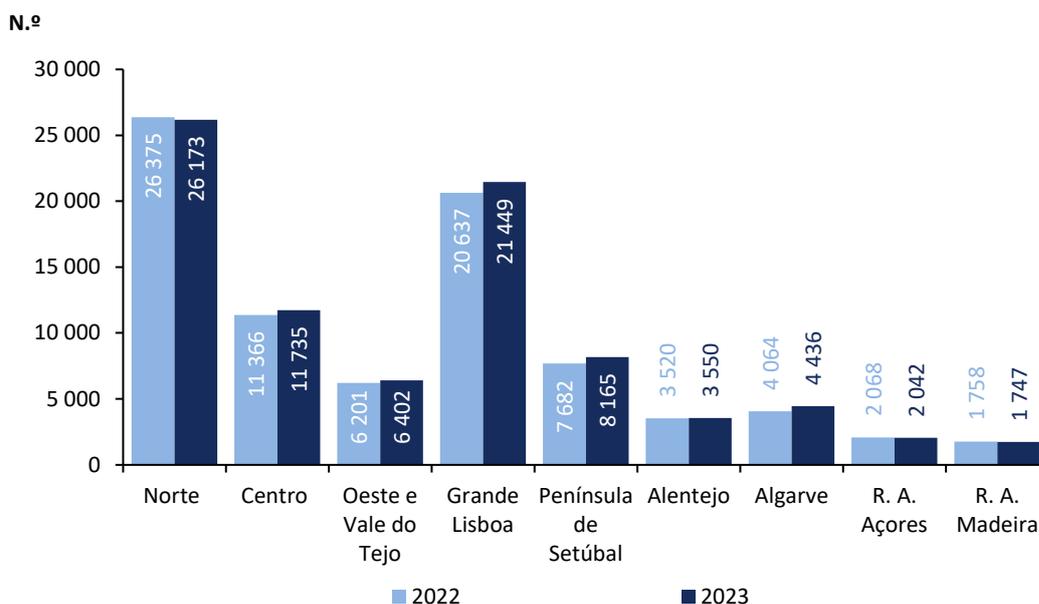
**Figura 1. Nados-vivos por sexo, Portugal, 2014-2023**



Fonte: INE, Nados-vivos.

A natalidade aumentou em quase todas as regiões do país, com exceção do Norte (-0,8%) e das regiões autónomas dos Açores (-1,3%) e da Madeira (-0,6%). Nas restantes regiões NUTS II, o aumento foi superior ao valor nacional (+2,4%), tendo o Algarve registado o maior acréscimo (+9,2%), seguido da Península de Setúbal (6,3%). Em contrapartida, o Alentejo registou o menor acréscimo (+0,9%), abaixo do valor nacional.

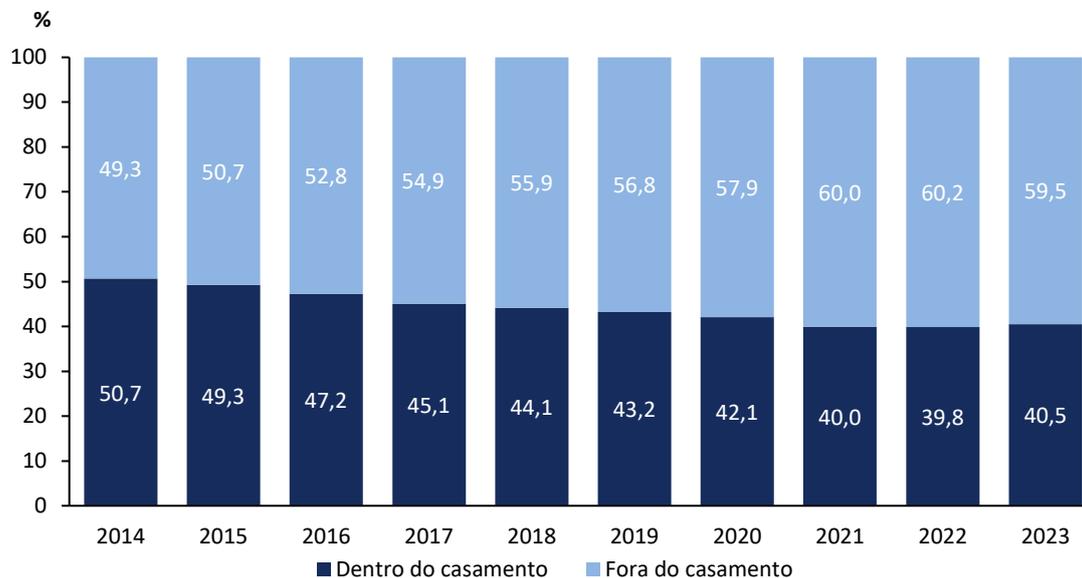
**Figura 2. Nados-vivos por NUTS II (NUTS 2024), 2022 e 2023**



Fonte: INE, Nados-vivos.

Em 2023, a proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento, isto é, filhos de pais não casados entre si, diminuiu para 59,5% (60,2% em 2022), representando, pelo nono ano consecutivo, mais de metade do total de nascimentos em Portugal.

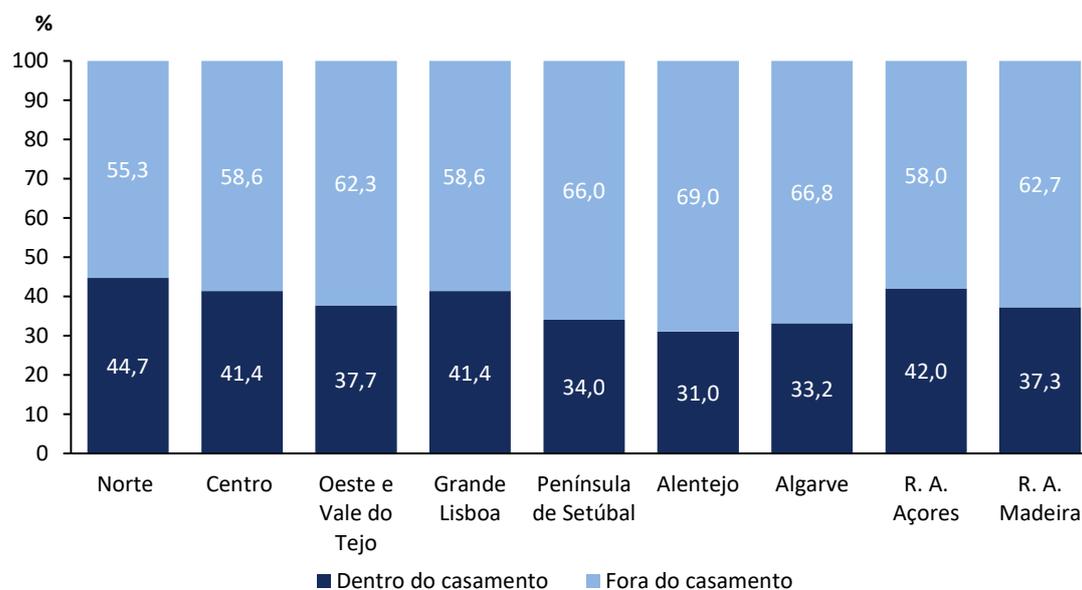
**Figura 3. Nados-vivos segundo a filiação, Portugal, 2014-2023**



Fonte: INE, Nados-vivos.

A proporção de nados-vivos nascidos fora do casamento foi inferior ao valor nacional (59,5%) nas regiões Norte (55,3%), Centro (58,6%), Grande Lisboa (58,6%) e Região Autónoma dos Açores (58,0%).

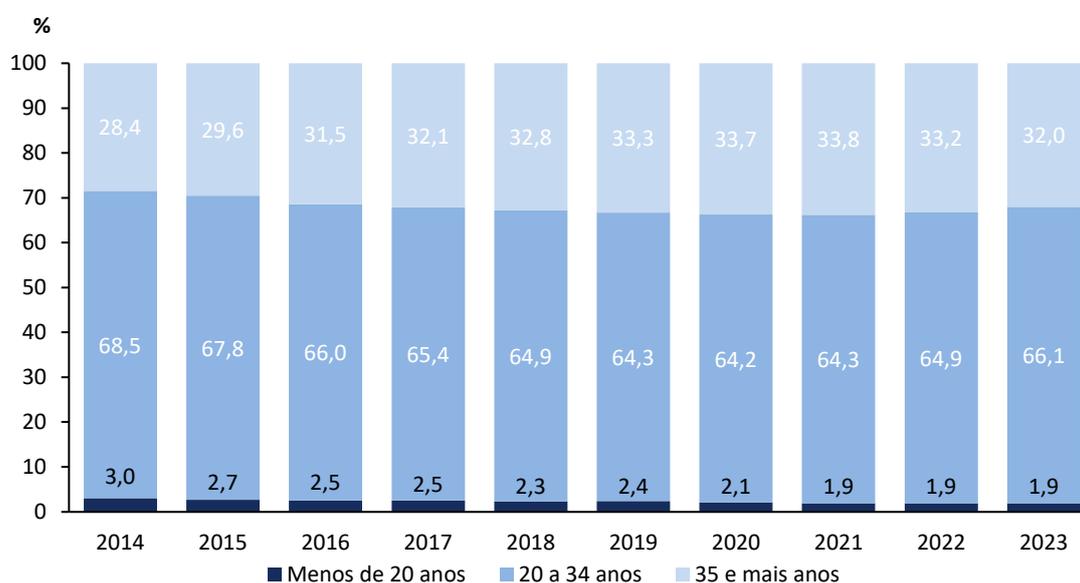
**Figura 4. Nados-vivos segundo a filiação, NUTS II (NUTS 2024), 2023**



Fonte: INE, Nados-vivos.

Em 2023, 66,1% do total de nascimentos foram de mães com idades dos 20 aos 34 anos, 32,0% de mães com 35 e mais anos e 1,9% de mães com menos de 20 anos. Entre 2014 e 2023, registou-se um decréscimo, de 1,1 pontos percentuais (p.p.), na proporção de nados-vivos de mães com idades inferiores a 20 anos. E, apesar de em 2023, por relação a 2022, se ter verificado uma descida na proporção de nados-vivos de mães com 35 ou mais anos, ao longo do período em análise, verificou-se um aumento de 3,6 p.p. na proporção de nados-vivos de mães com idades acima dos 35 anos.

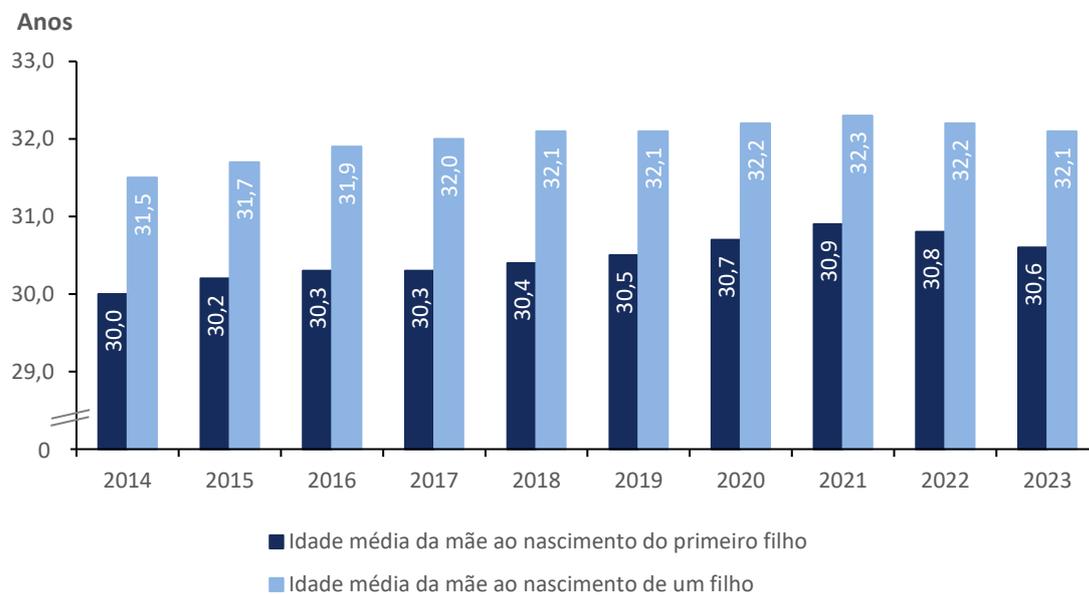
**Figura 5. Nados-vivos por grupo etário das mães, Portugal, 2014-2023**



**Fonte:** INE, Nados-vivos.

A idade média da mãe ao nascimento de um filho (independentemente da ordem do nascimento) foi 32,1 anos e a idade média da mãe ao nascimento do primeiro filho foi 30,6 anos. Entre 2014 e 2023, registou-se um aumento de 0,6 anos na idade média ao nascimento de um filho e na idade média ao nascimento do primeiro filho.

Figura 6. Idade média da mãe ao nascimento de um filho e do primeiro filho, Portugal, 2014-2023

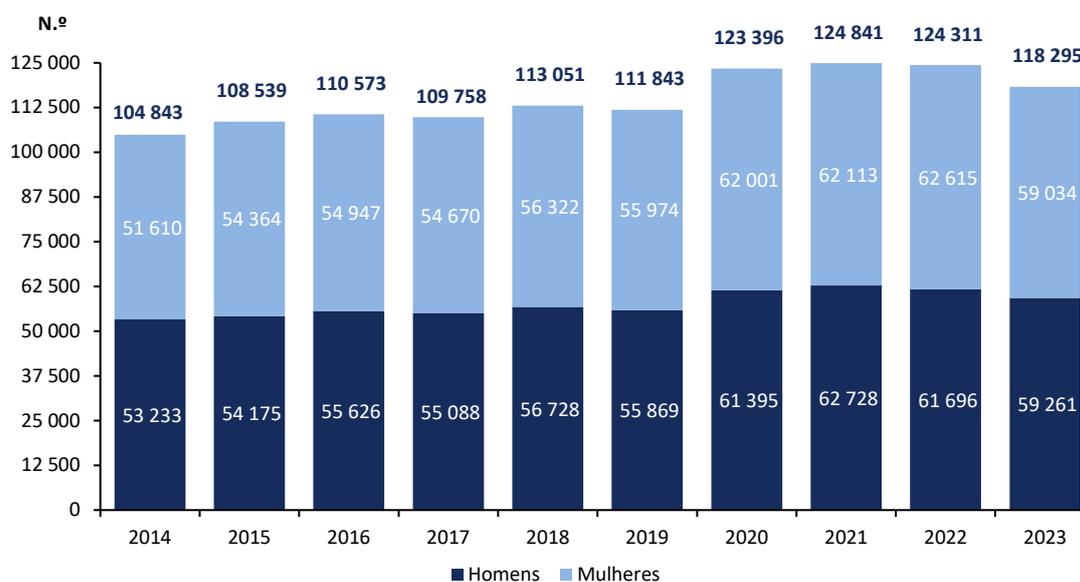


Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

### Número de óbitos diminuiu 4,8%

Em 2023, registaram-se 118 295 óbitos de residentes em território nacional, menos 6 016 do que em 2022 (124 311), o que representa um decréscimo de 4,8%. Do total de óbitos, 59 034 foram de pessoas do sexo feminino e 59 261 do sexo masculino.

**Figura 7. Óbitos por sexo<sup>1</sup>, Portugal, 2014-2023**

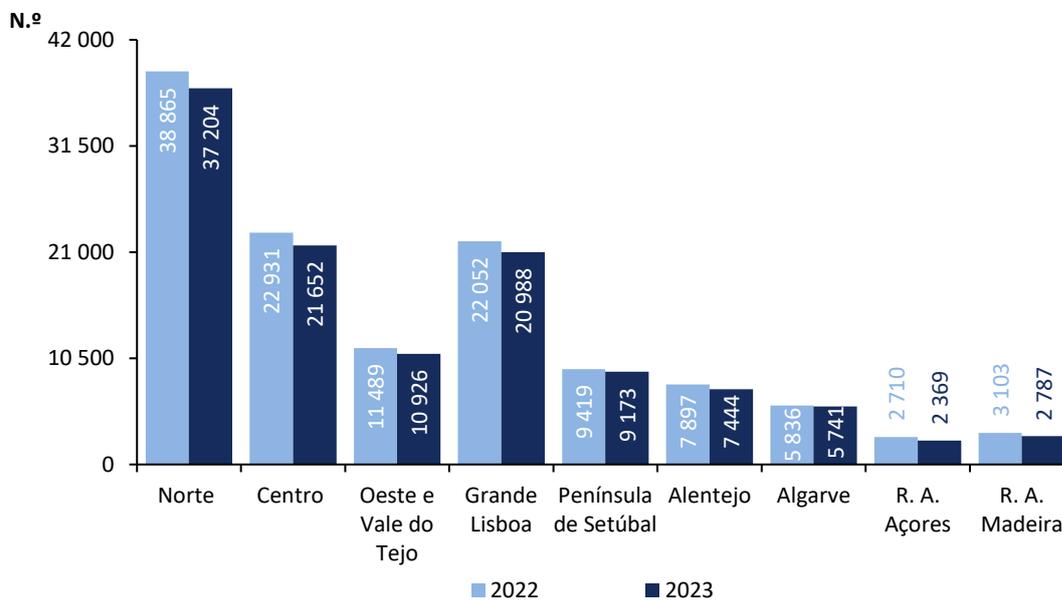


Fonte: INE, Óbitos.

<sup>1</sup> O total de óbitos pode não corresponder à soma das parcelas por sexo devido à existência de registos com sexo ignorado.

A mortalidade diminuiu em todas as regiões NUTS II, com decréscimos superiores ao registado a nível nacional nas regiões Centro (-5,6%), Oeste e Vale do Tejo (-4,9%), Alentejo (-5,7%) e regiões autónomas dos Açores (-12,6%) e da Madeira (-10,6%).

**Figura 8. Óbitos por NUTS II (NUTS 2024), 2022 e 2023**

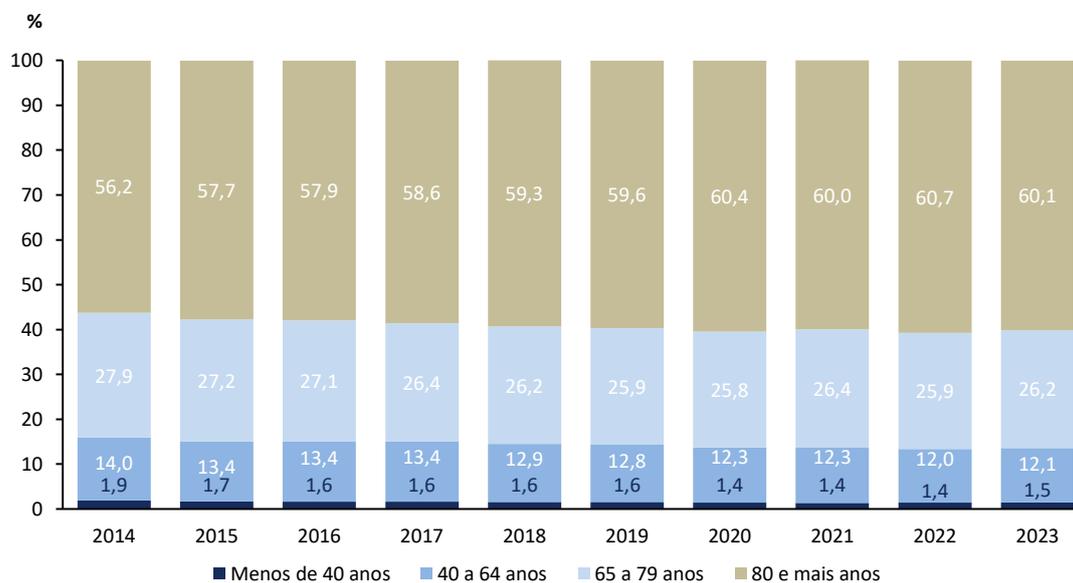


Fonte: INE, Óbitos.

A maioria dos óbitos ocorreu em idades avançadas: 86,3% dos óbitos corresponderam a pessoas com 65 e mais anos e mais de metade (60,1%) a óbitos de pessoas com 80 e mais anos.

Entre 2014 e 2023, foram registados decréscimos nas proporções de óbitos de pessoas com idades inferiores a 65 anos e com idades dos 65 aos 79 anos, de, respetivamente, 2,3 e 1,6 p.p. Em contrapartida, verificou-se um aumento de 3,9 p.p. na proporção de óbitos de pessoas com 80 e mais anos de idade.

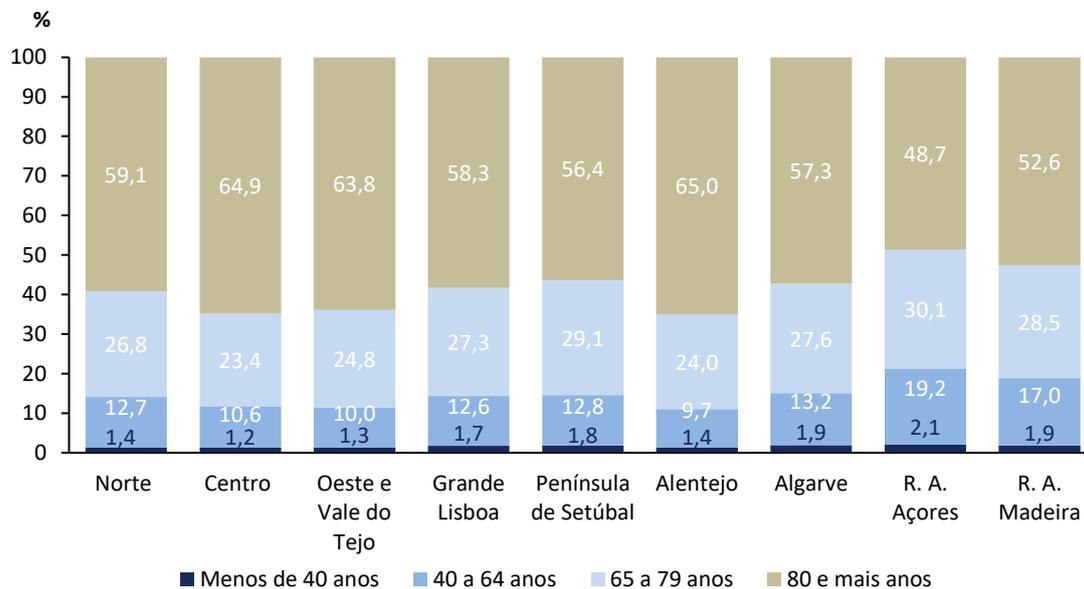
**Figura 9. Óbitos por grupo etário, Portugal, 2014-2023**



Fonte: INE, Óbitos.

Em 2023, também nas regiões NUTS II, a maior proporção de óbitos ocorreu no grupo etário dos 80 e mais anos, representando mais de 50% da mortalidade em todas as regiões, com exceção da Região Autónoma dos Açores (48,7%). Nas regiões Centro, Oeste e Vale do Tejo e Alentejo, a proporção de óbitos deste grupo etário foi superior à nacional (respetivamente 64,9%, 63,8% e 65,0%, contra 60,1%).

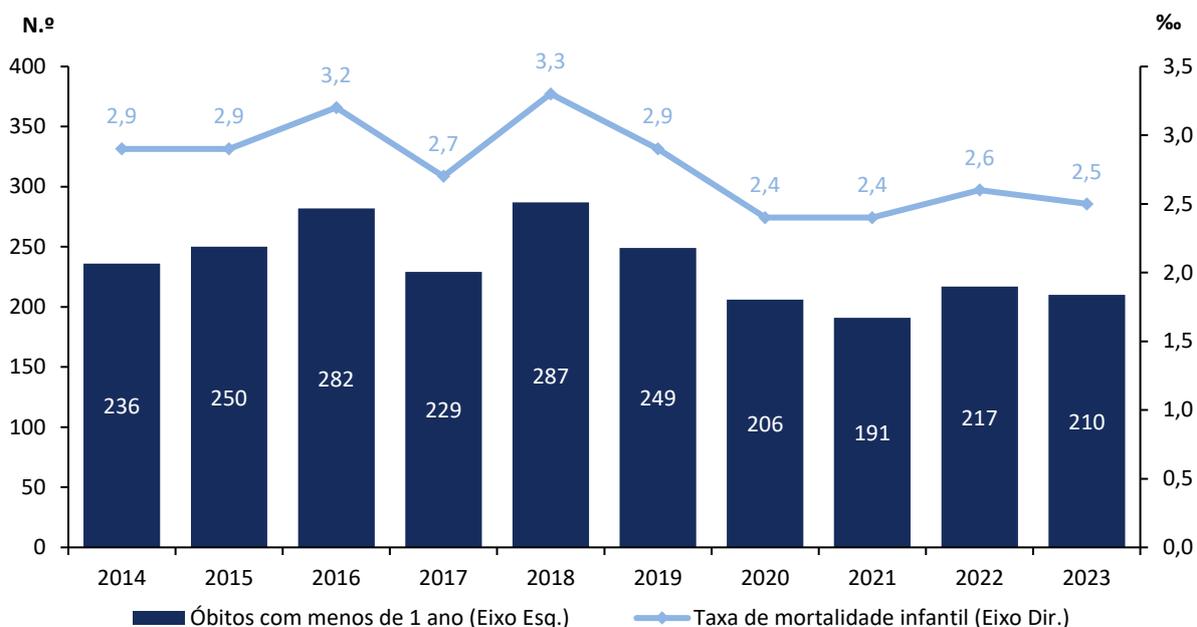
**Figura 10. Óbitos por grupo etário, NUTS II (NUTS 2024), 2023**



Fonte: INE, Óbitos.

Em 2023, registaram-se 210 óbitos de crianças com menos de 1 ano (menos 7 do que em 2022). A taxa de mortalidade infantil passou de 2,6 para 2,5 óbitos por mil nados-vivos entre 2022 e 2023.

**Figura 11. Óbitos com menos de 1 ano e taxa de mortalidade infantil, Portugal, 2014-2023**

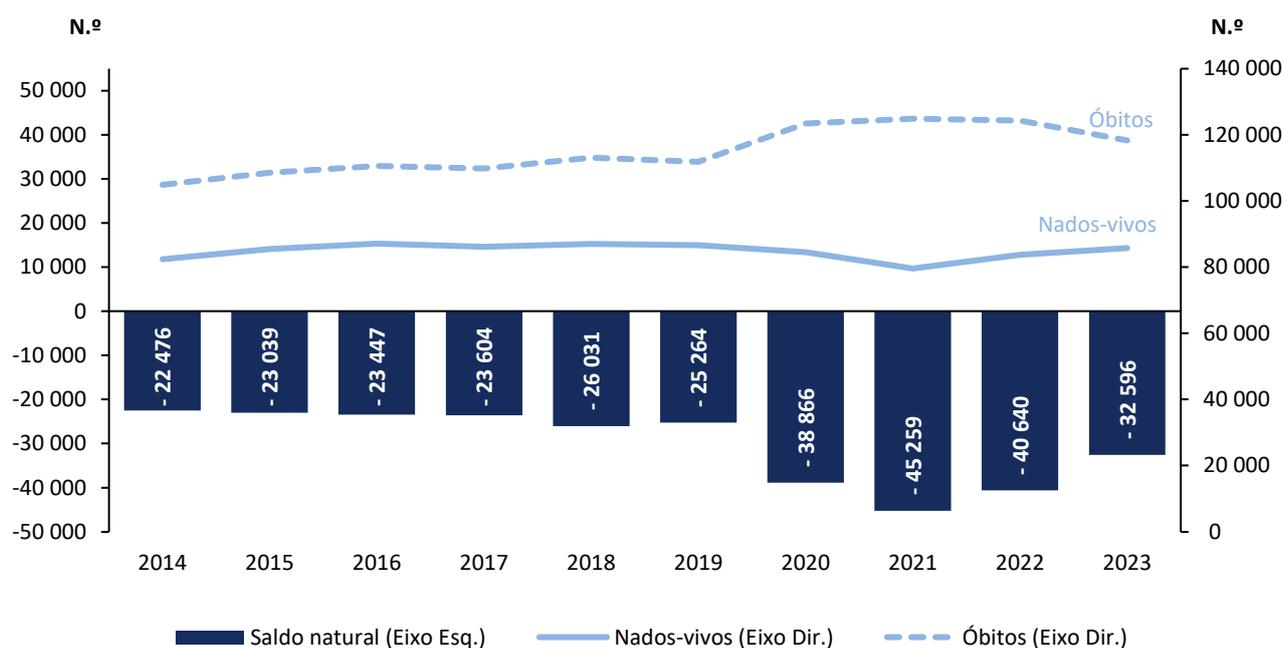


Fonte: INE, Óbitos.

### Saldo natural negativo desagrava-se

O aumento do número de nados-vivos e o decréscimo do número de óbitos determinaram um desagravamento do saldo natural, de -40 640 em 2022 para -32 596 em 2023.

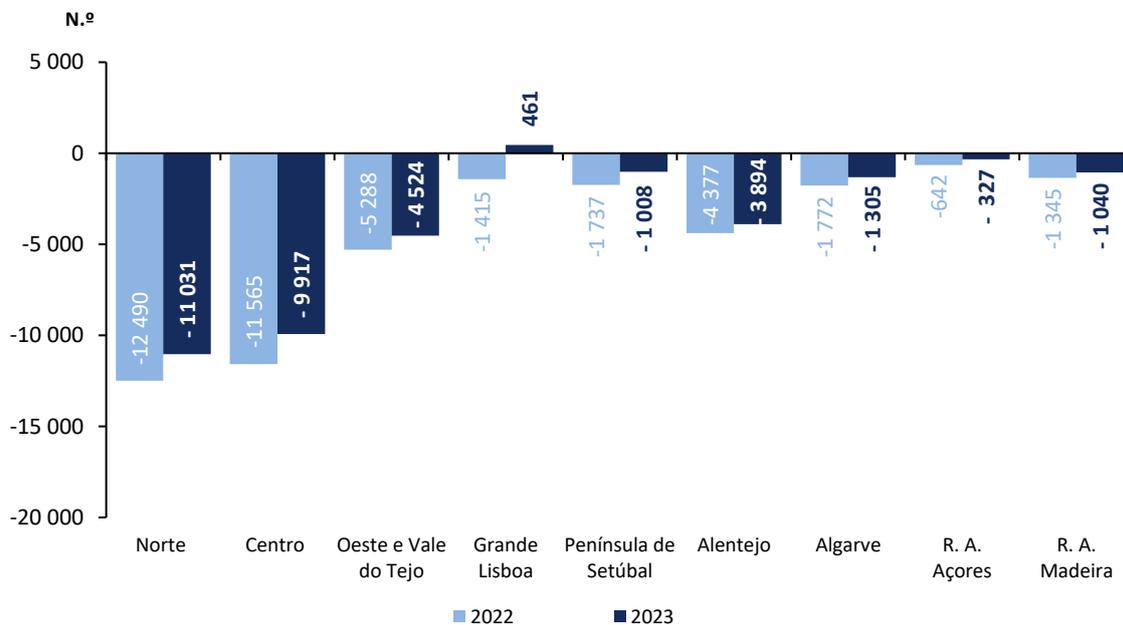
Figura 12. Nados-vivos, óbitos e saldo natural<sup>1</sup>, Portugal, 2014-2023



Fonte: INE, Nados-vivos, Óbitos e Indicadores Demográficos.

Todas as regiões NUTS II registaram um desagravamento do saldo natural. A região Norte foi aquela onde se verificou o saldo natural negativo mais acentuado (-11 031) e a Região Autónoma dos Açores onde se registou o valor menos negativo (-327). A Grande Lisboa foi a única região NUTS II a registar um saldo natural positivo (+461).

Figura 13. Saldo natural por NUTS II (NUTS 2024), 2022 e 2023



Fonte: INE, Indicadores Demográficos.

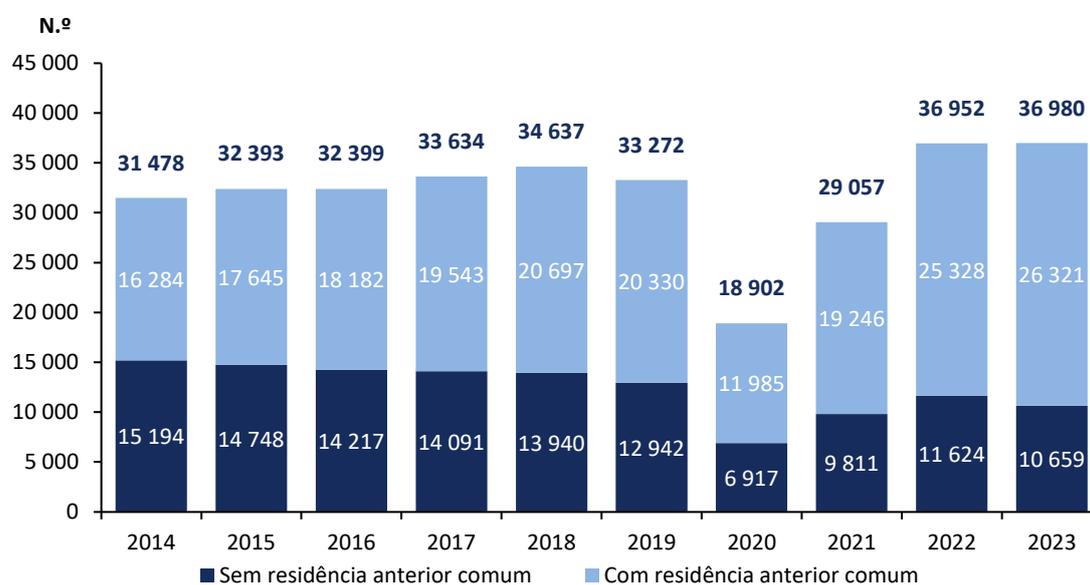
#### Número de casamentos aumentou 0,1%

Em 2023, realizaram-se em Portugal 36 980 casamentos, mais 28 do que no ano precedente, o que representa um aumento de 0,1%.

Dos casamentos celebrados, 35 971 realizaram-se entre pessoas de sexo oposto (36 151 em 2022) e 1 009 entre pessoas do mesmo sexo (801 em 2022), dos quais 548 casamentos entre homens e 461 casamentos entre mulheres (413 e 388, respetivamente, em 2022).

Em mais de metade dos casamentos realizados em 2023, os nubentes possuíam residência anterior comum (26 321 casamentos). Esta proporção tem vindo a crescer significativamente nos últimos anos, tendo-se registado um aumento de 19,4 p.p. em relação a 2014 (51,7% em 2014 e 71,2% em 2023).

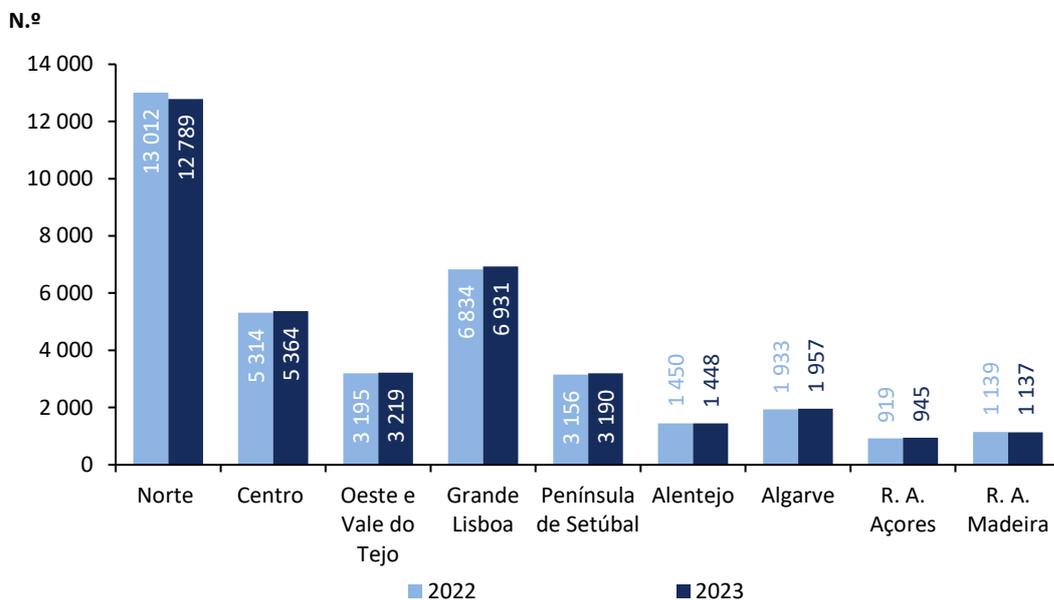
**Figura 14. Casamentos segundo a residência comum e não comum, Portugal, 2014-2023**



Fonte: INE, Casamentos.

À exceção das regiões Norte, Alentejo e Região Autónoma da Madeira, que registaram decréscimos no número de casamentos (respetivamente, de 1,7%, 0,1% e 0,2%), as restantes regiões NUTS II registaram aumentos superiores ao valor nacional (0,1%).

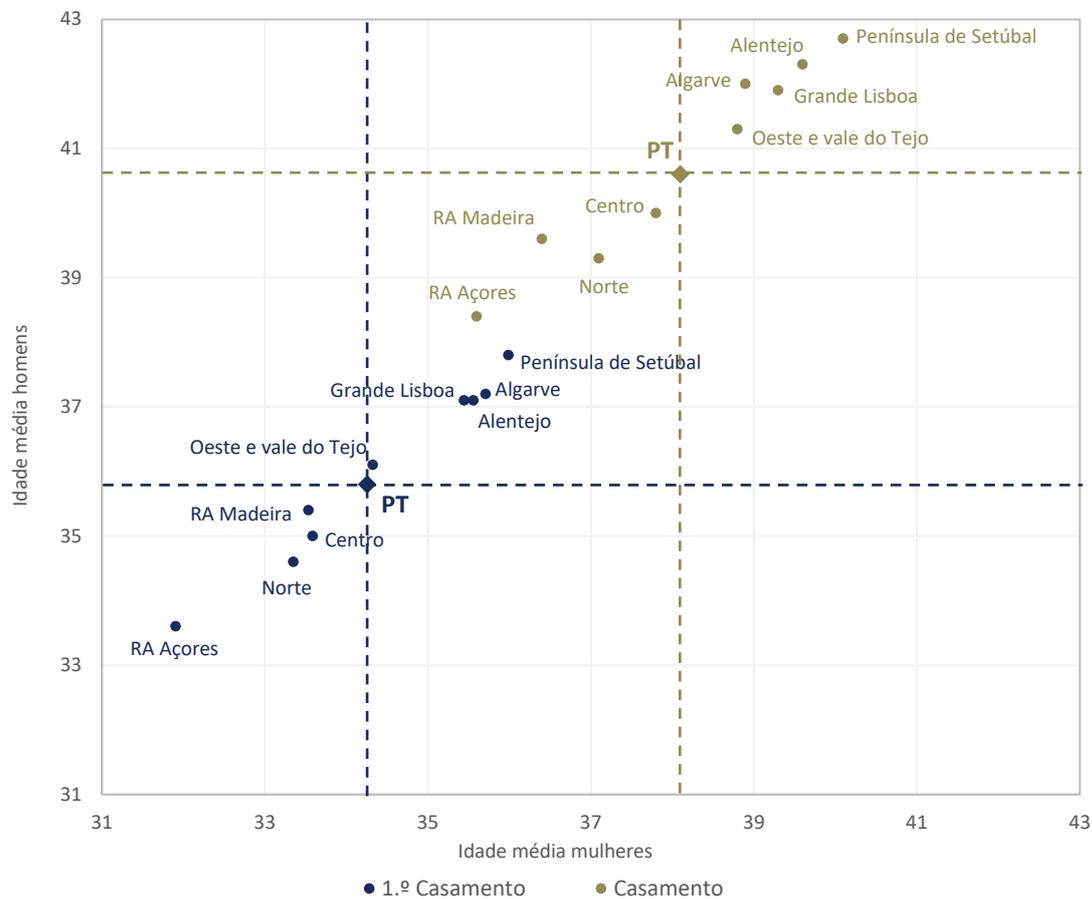
Figura 15. Casamentos celebrados por NUTS II (NUTS 2024), 2022 e 2023



Fonte: INE, Casamentos.

Em 2023, a idade média ao casamento foi 40,6 anos para os homens e 38,1 anos para as mulheres; a idade média ao primeiro casamento foi 35,8 anos para os homens e 34,3 anos para as mulheres. Em todas as regiões NUTS II, a idade média ao primeiro casamento e ao casamento foi mais elevada nos homens do que nas mulheres. O Norte, o Centro, a Região Autónoma dos Açores e a Região Autónoma da Madeira registaram idades médias inferiores à idade média nacional ao primeiro casamento e ao casamento, sendo que a Região Autónoma dos Açores foi aquela onde tanto homens como mulheres casaram mais cedo.

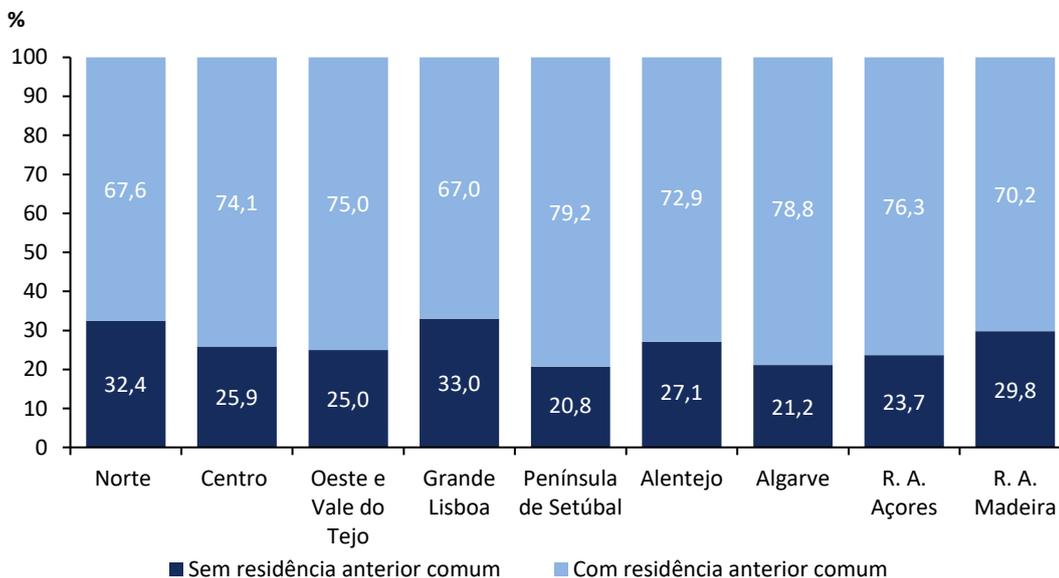
Figura 16. Idade média ao casamento e ao primeiro casamento por sexo, NUTS II (NUTS 2024), 2023



Fonte: INE, Casamentos.

Em todas as regiões NUTS II, mais de 50% dos nubentes partilhavam residência antes do casamento, sendo que a Península de Setúbal registou a proporção mais elevada do país (79,2%). No Norte (67,6%), na Grande Lisboa (67,0%) e na Região Autónoma da Madeira (70,2%), esta proporção ficou abaixo da de Portugal (71,2%).

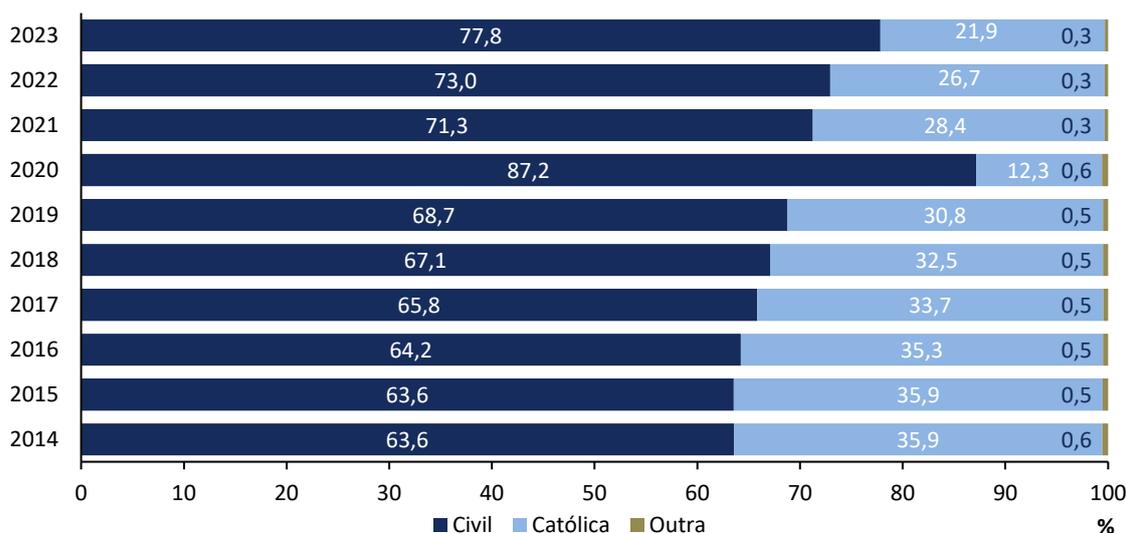
**Figura 17. Casamentos segundo a residência anterior comum e não comum, NUTS II (NUTS 2024), 2023**



Fonte: INE, Casamentos.

Do total de casamentos entre pessoas de sexo oposto, em 2023, 21,9% (7 862) foram celebrados pelo rito católico, 77,8% (27 999) foram realizados apenas na forma civil e 0,3% (110) segundo outras formas religiosas<sup>1</sup>.

**Figura 18. Casamentos entre pessoas do sexo oposto por forma de celebração, Portugal, 2014-2023**



Fonte: INE, Casamentos.

<sup>1</sup> Decreto-Lei n.º 324/2007 – O casamento celebrado sob forma religiosa perante um ministro de culto de uma igreja ou comunidade religiosa radicada em Portugal passou, a partir de 2007, a produzir efeitos civis, à semelhança do casamento católico.



## NOTA TÉCNICA

O INE divulga indicadores relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos com informação referente a 2023, desagregada territorialmente para os níveis NUTS I, II e III, Município e Freguesia, de acordo com as NUTS 2013 e as NUTS 2024, com base na informação registada nas Conservatórias do Registo Civil até março de 2024. Eventuais revisões dos dados da mortalidade poderão ocorrer após a finalização do processo de codificação das causas de morte.

Os dados relativos a nados-vivos, óbitos e casamentos são obtidos através de operações estatísticas que visam a recolha direta e exaustiva de informação relativa a estes eventos demográficos, ocorridos em território nacional, recorrendo ao aproveitamento de factos obrigatoriamente sujeitos a registo civil (assentos de nascimento, de óbito e de casamento) no Sistema Integrado do Registo e Identificação Civil (SIRIC).

Para além da informação de carácter administrativo constante nos assentos, o INE recolhe também um conjunto adicional de variáveis identificadas como estatisticamente pertinentes e constantes dos respetivos instrumentos de notação.

O registo e o envio dos dados são efetuados eletronicamente, com observância dos requisitos definidos pelo Instituto Nacional de Estatística, IP (INE), e estabelecidos em articulação com o Instituto dos Registos e de Notariado, IP (IRN) e o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça, IP (IGFEJ).

## CONCEITOS

**Casamento:** contrato celebrado entre duas pessoas que pretendem constituir família mediante uma plena comunhão de vida, nos termos da legislação em vigor. Nota: o casamento pode celebrar-se entre pessoas de sexo diferente ou do mesmo sexo.

**Idade média ao casamento:** idade média das pessoas (nubentes) ao casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Idade média ao primeiro casamento:** idade média das pessoas (nubentes) ao primeiro casamento, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Nado-vivo:** produto do nascimento vivo.

**Nascimento vivo:** expulsão ou extração completa, relativamente ao corpo materno e independentemente da duração da gravidez, do produto da fecundação que, após esta separação, respire ou manifeste quaisquer outros sinais de vida, tais como pulsações do coração ou do cordão umbilical ou contração efetiva de qualquer músculo sujeito à ação da vontade, quer o cordão umbilical tenha sido cortado, quer não, e quer a placenta esteja ou não retida.

**Idade média ao nascimento de um filho:** idade média das mães ao nascimento de um filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Idade média ao nascimento do primeiro filho:** idade média das mães ao nascimento do primeiro filho, num determinado período de tempo, habitualmente o ano civil.

**Relação de masculinidade à nascença:** quociente entre os nados-vivos do sexo masculino e os do sexo feminino, ocorridos num determinado período (habitualmente expresso por 100 nados-vivos do sexo feminino).



**Óbito:** cessação irreversível das funções do tronco cerebral.

**Mortalidade infantil:** óbitos de crianças, nascidas vivas, que faleceram com menos de um ano de idade.

**Taxa de mortalidade infantil:** número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados-vivos).

**Saldo natural:** diferença entre o número de nados-vivos e o número de óbitos, num dado período de tempo.

**Variação anual:** a variação anual compara o nível de uma variável entre dois anos de referência (ano t e ano t-1).

**Variação homóloga:** a variação homóloga compara o nível de uma variável entre o mês de referência e o mesmo mês do ano anterior.

---

Informação metodológica detalhada disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

Informação estatística detalhada disponível em [www.ine.pt](http://www.ine.pt), na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema População, subtema Natalidade e fecundidade e subtema Mortalidade e esperança de vida.

---

#### **Data do próximo destaque**

30 de abril de 2025: “Estatísticas Vitais 2024”.

---